

AS INFLUÊNCIAS DO ENADE NA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO EM CURSOS SUPERIORES DE ADMINISTRAÇÃO EM SANTOS/SP

LEANDRO GONÇALVES MARTINS

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Santos. Professor da Esamc Santos e Unip Santos.

PAULO ANGELO LORANDI

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do Programa de Mestrado em Educação da Unisantos. E-mail: lorandip@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), na prática docente universitária. Visa assim compreender, com uma interpretação sociológica, e dentro do contexto das IES privadas, as principais influências que o ENADE pode trazer para a prática docente universitária, na percepção dos professores pesquisados, expondo a percepção e o entendimento destes sobre o exame e ainda analisa o que estes têm sentido e alterado às suas práticas, em decorrência desta avaliação externa. Selecionaram-se quatro IES privadas localizadas na cidade de Santos SP para serem pesquisadas. Os docentes participantes atuam no curso superior em administração de suas respectivas instituições. Dias Sobrinho, Sguissardi e Boaventura Santos referenciam o contexto universitário brasileiro relatado. A análise sociológica do discurso (ASD), baseada em Ibáñez e Ruiz Ruiz, foi escolhida como técnica de análise. Os conceitos de *ethos*, *habitus*, campo e violência simbólica de Bourdieu contribuíram na análise realizada nesta pesquisa, buscando melhor compreender as falas e as ações sociais do contexto exposto. Os resultados mostram algumas das percepções que os investigados possuem sobre as influências sentidas provenientes do ENADE, dentre elas destacam-se: modificações no formato de questões e avaliações para adequação ao modelo proposto pelo exame; e ainda mudanças nos planos de ensino e nos conteúdos programáticos por conta desta avaliação. Questiona-se sobre a efetividade do ENADE para além dos fins quantitativos. Não se objetiva concluir, simplesmente, se este modelo avaliativo é bom ou ruim para as universidades ou os docentes envolvidos, mas sim apresentar que esta avaliação traz influências nas práticas docentes.

Palavras-chave: Docente universitário. Formação docente. Ensino superior. Práticas pedagógicas.

THE INFLUENCE OF ENADE IN TEACHING PRACTICE: A STUDY OF ADMINISTRATION COURSES IN SANTOS/SP

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the influence of the “Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes” (ENADE) in professors’ pedagogical practice. Thus, it aims to understand, in the sociological perspective, and in the context of private institution, the main influences ENADE can bring to the professor pedagogical practice, according to the participants of the research, exposing their perception about the exam. It also analyzes what they have felt and what they have changed in their practices for this external evaluation. Four private higher education institutions, located in the city of Santos SP, were selected to be surveyed. The Administration professors of these institutions were the participants of the study. Dias Sobrinho, Sguissardi and Boaventura Santos are the references about the Brazilian higher education context reported here. The sociological discourse analysis (SDA), based on Ibáñez and Ruiz, was chosen as the analysis technique. The concepts of *ethos*, *habitus*, field and Bourdieu’s symbolic violence contributed to the analysis presented in this study, in order to understand the speech and the social actions of the exposed context. The results show some of the professors’ perceptions about the influences of ENADE as changes in the questions layout and evaluation to fit the exam model; and also changes in their teaching plan and course contents on account of this evaluation. ENADE’s effectiveness, beyond the quantitative purposes, is questioned. The objective of this study is not to determine if this evaluative model is good or bad to the universities or to the professors involved, but to present the influence this assessment brings to the professors’ pedagogical practices.

Keywords: Professor. Teacher education. Higher education. Pedagogical practices.

Introdução

O docente, seja ele de qual nível for, lida todos os dias com pessoas das mais diferentes culturas e formações. E ele próprio é forjado ao longo da vida por uma série de conhecimentos e vivências acumuladas. Desde a década de 80 surgiu o movimento de reconhecimento e pesquisa dos saberes específicos da profissão docente, que são desenvolvidos no cotidiano do ambiente de trabalho, tanto quanto no processo de formação específica para a profissionalidade. O docente universitário, por sua vez, não é diferente dos demais, embora haja um conjunto de saberes específicos para o nível superior. Contudo, nos últimos anos, o seu ambiente social vem passando por diversas mudanças. O processo avaliativo pelo qual as universidades brasileiras vivem trazem em seu bojo uma série de modificações na organização acadêmica e, conseqüentemente, acarretando em reflexos na prática docente.

Como fruto de uma pesquisa acadêmica, este artigo tem por objetivo analisar e expor algumas das influências do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) na prática docente universitária. Questiona-se de que maneira os professores do Ensino Superior modificam, ou não, suas ações acadêmicas, dentro e fora da sala de aula, por conta deste modelo avaliativo.

Considerando o mundo social no qual o professor e a universidade se encontram, surge a possibilidade de se realizar as mais diversas análises sobre os fios que entrelaçam esses personagens. Torna-se possível todo um conjunto de indagações e conjecturas sobre as possibilidades de inter-relacionamento entre essas partes.

Mas o docente universitário vive em um contexto de constantes mudanças, nos quais nem sempre elas são claras e trazem os resultados esperados. O pesquisador deve buscar o olhar de quem vive essa realidade, analisando e ponderando o que de fato acontece. Assim, o investigador busca entender o que ocorre na realidade dos fatos. A imprensa expõe o que é mais atrativo. As pessoas conversam e debatem o que é mais corriqueiro.

Bourdieu (1989) explicou que ao pensar o mundo social “[...] nunca se corre o risco de exagerar a dificuldade ou as ameaças [...]”, tendo em vista a força do que já está construído. A ruptura pode ser entendida como uma “conversão de olhar” e não necessariamente a construção de um “novo homem” por uma visão sociológica. Contudo, a verdadeira conversão é obtida com uma “revolução mental”, ou seja, uma mudança de visão rompendo com o pré-construído. A completa verdade do mundo social é formada pelas verdades objetivas e subjetivas. Debaixo da intenção declarada, o analista procura a intenção objetiva escondida, o “querer-dizer que é denunciado no que ela declara”.

Contextualização e referencial teórico

As pressões para as transformações na formação docente serão incorporadas em maior ou menor grau, sempre de acordo com as possibilidades existentes. A autonomia dos docentes nas IES privadas é limitada pelas inúmeras instâncias internas reguladoras. O rigor na atividade docente não está apenas no cumprimento da ementa da disciplina. Diversas IES privadas definem, inclusive, o conteúdo a ser dado em cada aula, estipulando, ainda, padrões de atividades e provas a serem aplicadas aos alunos. Por sua vez, a universidade responde às pressões da sociedade.

Santos (2012, p. 238) é enfática ao afirmar:

[...] como as intensas transformações do atual estágio do capitalismo são apreendidas pela sociedade sem maiores questionamentos, os novos padrões de sociabilidade, pautados nas relações mercantis, surgem como convite ao professor para desenvolver um trabalho alienado, vendendo sua força de trabalho sob condições que lhe são impostas ou sacrificando-se ao consumo de prestígio exigido pela lei do mercado.

Por sua vez, a autonomia da universidade diante do Estado está relacionada com sua vinculação com a sociedade em que ela se encontra. Bernheim e Chauí (2008) asseveram que a relação expressiva entre a universidade e a sociedade é o que a transformou em uma instituição social, isto é, “uma ação social, uma prática social” que está baseada no reconhecimento público das suas atribuições e, principalmente, da sua legitimidade.

Bourdieu (1989) salienta que dentre as origens dos efeitos da submissão, estendendo-se aqui esse conceito de submissão ao poder vigente proveniente do capitalismo, raramente estão a imposição imperativa e a submissão consciente, ou ainda a vontade única e central de ficar impossibilitado de apreender, mas existem sim aqueles que aceitam, quer percebam ou não, a submissão a certos fins e significações, neste caso, ao pragmatismo vivido nos dias atuais. A dominação só se faz presente mediante a concordância entre os que são dominados e os que dominam.

Desta forma, no mundo social existem aqueles que aceitam, de maneira consciente ou não, a dominação presente. E existem os que se questionam sobre o poder vigente. Por premissa, a universidade deveria ser o campo para discussão das ideias de possíveis mudanças, incluindo-se, na ressignificação do trabalho do docente universitário nas IES privadas.

Santos (2012) elenca, dentre as pressões sentidas por docentes das universidades privadas, elementos como: demissão de professores doutores para contratação de docentes especialistas, reduzindo o custo das universidades; rotatividade entre os docentes pela baixa temporariedade dos contratos de trabalho; rebaixamento de remunerações; influência da lógica produtivista na produção de artigos com intuito de ganho de pontuação nas avaliações externas; dentre outros pontos.

Essas são apenas algumas das repercussões do sistema educacional de ensino superior nas IES privadas submetidas ao poder do capital. Ainda que tenhamos universidades privadas bem

reconhecidas por seu papel formador, o ambiente neoliberal dominante tem imposto um novo conceito no ambiente acadêmico. Nessa linha de raciocínio, é possível se questionar se não caberia às universidades a busca por novos conceitos, novas mudanças e, talvez, novas ideologias.

Nos últimos anos, com os embates sobre a reformulação universitária, acadêmicos e pesquisadores vêm discutindo sobre o propósito das universidades. Severino (2009) contribui nessa discussão quando afirma ser necessário o debate a respeito do sentido da universidade em seu papel de “funcionária do conhecimento” a serviço da sociedade estando, por decorrência, comprometida com a “extensão e a pesquisa tanto quanto com o ensino”.

No Brasil, a Constituição Federal, em seu artigo 207, define que “[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) define uma das atividades das universidades como sendo a de: “[...] formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira [...]” (BRASIL, 1996).

A formação de diplomados tem por objetivo a qualificação de mão de obra para o trabalho. Dessa forma, a universidade teria também responsabilidade não só pelo fomento de pesquisas científicas, mas ainda pela formação de profissionais para o mercado, sendo esta última uma das atividades mais exploradas nos últimos anos, principalmente, pelas IES privadas.

A LDB determina ainda, em seu capítulo IV, artigo 43, que a educação superior tem por finalidade “[...] incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.” (BRASIL, 1996).

Contudo, nota-se que o ensino, e conseqüentemente a formação de mão de obra, particularmente nas instituições privadas, vem sobrepujando as ações de pesquisa. As campanhas de marketing das IES privadas destacam esse tipo de formação pragmática e utilitarista.

As políticas neoliberais têm influenciado nas práticas educacionais e incentivaram o surgimento de instituições de ensino superior privadas com objetivos mercantilistas. Não é raro encontrarmos críticas sobre a chamada comercialização universitária. Na análise de Calderón (2004), a educação superior brasileira vem passando por diversas mudanças, como a institucionalização do mercado universitário ampliando a concorrência entre as IES para atrair o que ele chama de “clientes-consumidores” no “mercado de ensino”.

O Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2012 (INEP, 2014), declara que neste ano as instituições privadas totalizaram 2.112 unidades, o que equivale a 87,4% do total de instituições do ensino superior brasileiro. Os docentes que atuam em instituições privadas representam 58,5% do total de docentes universitários no país. O mesmo relatório ainda enfatiza que na rede pública, a maior parte dos docentes exerce sua função em período integral, contudo nas instituições privadas a realidade é bem diferente, nas quais a maioria está classificada como horista ou de período parcial.

Os dados deste relatório contextualizam, em parte, em qual lugar o professor universitário da rede privada atua, sendo este o sujeito central desta pesquisa. Esses dados corroboram na justificativa da escolha do professor universitário, de instituições privadas de ensino superior, como sujeito dessa pesquisa.

Sguissardi (2008) afiança ainda que, neste período pós-LDB, marcado pela influência das decisões e declarações do Banco Mundial e da Organização Mundial do Comércio (OMC) em favor da livre iniciativa empresarial no meio universitário, surge o que ele chama de *mercadorização* da educação superior brasileira, ou seja, forte crescimento da iniciativa privada como fornecedora de um serviço comercializável, objeto de lucro, mercadoria de interesse dos empresários da educação.

Ao Estado, ao favorecer a privatização do ensino superior, cabe o papel de regulador do mercado, assumindo, para isso, a responsabilidade pela avaliação da qualidade de ensino. O ENADE, a partir de critérios considerados desejáveis pelo Ministério da Educação, atribui valor para os processos realizados pelas universidades brasileiras, atribuindo notas de acordo com o padrão definido. Mas esse procedimento de avaliação passou por mudanças ao longo dos anos.

As avaliações externas, como o ENADE, são praticadas para verificar, sancionar e legitimar a constituição do *habitus*, que o atual sistema do ensino superior privilegia em determinado momento, tendo como referência o *ethos* avaliativo presente. Essas avaliações constituem, em si, um campo, que por sua vez se caracteriza por veicular esse *ethos*, correspondendo a um capital cultural que o presente sistema educativo considera vantajoso reproduzir.

O próprio Manual do ENADE 2014, em sua apresentação declara:

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES é composto ainda pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, junto com o Enade, formam um ‘tripé’ avaliativo que permite conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e instituições de educação superior (IES) de todo o Brasil. (BRASIL, 2014a, p. 7, grifo nosso).

Como é possível observar na citação anterior, assim como foi com o processo de massificação do Ensino Superior brasileiro, o Estado define o ENADE como um dos “pilares” do SINAES, dando assim ênfase a todo o desenvolvimento envolvido nessa avaliação.

Neste contexto até aqui apresentado, dentre os diversos elementos constituintes desse campo, encontra-se o professor universitário, que tem a necessidade de se adaptar às constantes mudanças da sociedade. Não há dúvidas de que o processo de formação do professor é constante, mas em um cenário como esse, muitos docentes podem se sentir perdidos quanto ao rumo de suas carreiras.

A formação do professor precisa de estímulos dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva, dando autonomia de pensamentos, o que necessita de um investimento pessoal, livre e criativo, que cria uma identidade profissional. Essa formação não é realizada apenas pelo processo de acumulação de cursos, técnicas e conhecimentos, mas sim de reflexividade crítica dentro do seu trabalho (NÓVOA, 1999).

O professor universitário, no contexto dessa sociedade dinâmica, pode buscar, na formação continuada, os conhecimentos necessários para sua prática docente. Tardif (2000) reforça essa necessidade ao afirmar a importância da autoformação e ainda da atualização, tendo em vista que os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos. Esses conhecimentos profissionais são passíveis de aperfeiçoamento, assim como os conhecimentos científicos e técnicos.

Igualmente sobre a descrição deste perfil do docente universitário, que necessita atualizar-se para continuar sua prática docente, Roldão (2005) expõe que o ato de ensinar, associado à prática da pesquisa acadêmica, se tornou na forma de criação de novos conhecimentos. Assim, este docente precisa lidar com a transformação do seu saber sobre o conteúdo da disciplina, em conteúdo apropriadamente educacional, ou seja, passivo de aprendizado por parte de seus alunos.

Porém, o docente universitário brasileiro inserido nas IES privadas, e aqui apresentado, é caracteristicamente um trabalhador assalariado. Suas garantias e temores são as mesmas de qualquer trabalhador brasileiro, assim como as cobranças, mas com algumas peculiaridades. Maués (2010, p. 152) destaca que na vida profissional do professor universitário permeia expressões como “a flexibilização, a precarização, a intensificação, o sofrimento e o adoecimento”, e ainda complementa “os contratos temporários, o número significativo de substitutos tem contribuído para a intensificação do trabalho docente”.

Quando Bourdieu fala em suas obras sobre o mundo social, nota-se que muitas das tensões aqui apresentadas sobre a universidade e o docente universitário, podem ser interpretadas como reflexos da sociedade capitalista em que se vive. Marx (1985) já no século XIX destacou que o trabalho humano se tornou imprescindível para a reprodução e autovalorização do capital pela

lógica da mais-valia (lucro), acumulando mais capital. A concorrência neste cenário busca o incremento da mais-valia, ultrapassando seus concorrentes através de aperfeiçoamentos técnicos que lhe deem maior vantagem sobre os rivais.

Marx (1985) previa que sobre a massa trabalhadora aumentaria as pressões e se reduziria o salário e, em uma perspectiva abrangente, expandiria o número de desempregados e os “tormentos do trabalho”, que podem ser interpretados como o estresse e a depressão. Mesmo com o aumento de salário, Marx dizia que junto viria o maior desgaste das energias físicas e/ou psíquicas e ainda uma maior insegurança em relação à manutenção do emprego.

Aparentemente, os docentes e a Universidade consideram natural esse processo de perda da autonomia e crescimento da ênfase ao produtivismo acadêmico, trazendo a consequência de maiores cobranças pelo alto desempenho profissional. Todavia, se faz necessário um movimento para valorização da atividade docente, que há muitos anos perdeu seu valor e reconhecimento pela sociedade. Talvez, caberiam aos docentes assumirem essas discussões de forma mais contundentes.

Desta maneira, questiona-se até que ponto o ENADE repercute apenas nos discentes. Os docentes universitários podem modificar suas práticas por conta deste modelo avaliativo. Mas essa afirmação não pode ser baseada unicamente pela visão do pesquisador, ou ainda no senso comum. A pesquisa científica acadêmica tem a função de investigar e analisar essas e outras possibilidades.

Bourdieu (1989) explica que, para construir um objeto científico, é necessário romper com o senso comum, sendo assim com as representações partilhadas por todos, mesmo que elas sejam representações oficiais inscritas em instituições, logo, nas organizações sociais e nos cérebros. Em toda parte há o pré-construído. A sociedade está envolta por ele.

Os integrantes da sociedade, especificamente a Universidade e o docente universitário, aparentemente, aceitam as representações dominantes como algo “natural”, demonstrando assim uma noção de violência simbólica, no qual os respectivos agentes se apoiam no exercício da autoridade. Bourdieu (1989, p. 33, grifo do autor) ainda afirma:

As escolhas dos *habitus* são realizadas, sem consciência nem condicionantes, em virtude de disposições que, apesar de ser indiscutivelmente o resultado de determinismos sociais, se constituíram, também, fora da consciência e da obrigação. A propensão para reduzir a investigação das causas a uma investigação das responsabilidades impede-nos de perceber que a intimidação, violência simbólica que se ignora como tal, só pode exercer-se sobre uma pessoa pré-disposta (no seu *habitus*) a senti-la, enquanto outros a ignoram.

Agrega-se então a este trabalho o objetivo de compreender, com o olhar sociológico de Bourdieu, e dentro do contexto das IES privadas, as principais influências que o ENADE pode trazer para a prática docente universitária, na percepção dos professores pesquisados. Desta forma

tenta responder a questão: quais as possíveis influências que o ENADE pode provocar na prática docente universitária?

Metodologia da pesquisa

O campo desta pesquisa foi constituído por quatro IES, denominadas de IES-01, IES-02, IES-03 e IES-04. Os cursos superiores em administração destas IES iniciaram suas atividades em 2003, 1999, 1997 e 1970, respectivamente. Todas são instituições privadas de reconhecido prestígio. Somente a IES-01 possui fins lucrativos, as demais são classificadas como sem fins lucrativos. A IES-04 é ainda classificada como do tipo confessional. Estas IES foram escolhidas tendo em vista que são as únicas que obtiveram nota igual ou superior a quatro em todas as edições da avaliação ENADE no curso pesquisado, sendo este o critério de corte das demais instituições da cidade. De acordo com o site E-MEC (2014), em Santos está registrado o total de 16 instituições com curso superior em administração.

Ressalta-se ainda que para o levantamento da quantidade de docentes participantes das duas últimas edições do ENADE nos cursos superiores em administração, nos anos de 2009 e 2012, foi enviado ofício para a coordenação de curso de cada uma das IES definidas. Os quatro coordenadores foram contatados por e-mail e todos responderam com os nomes e e-mails dos docentes que se enquadravam no perfil solicitado.

Nesta pesquisa, objetiva-se realizar uma interpretação sociológica, elemento constitutivo de uma análise sociológica, centrada no ator social. Para isso, realiza uma reflexão da interação e conflitos entre os grupos sociais envolvidos, neste caso, entre os docentes das IES selecionadas e o contexto social em que vivem. Considera-se que esta interação pode trazer modificações nas práticas docentes.

O questionário foi enviado por e-mail para um total de 44 docentes universitários das IES definidas. Destes, 20 responderam as questões dentro do prazo possível. Para efeito de aprofundamento das respostas obtidas com os questionários, optou-se pela realização de entrevistas individuais para continuidade desse estudo. Para as entrevistas foram definidas quatro questões condutoras, em virtude de particularidades de cada entrevistado e suas respostas, as perguntas foram adaptadas, mantendo-se sempre seus objetivos. Fatores como tempo livre do docente para a entrevista e o local de sua realização, também foram considerados no momento do encontro.

Para compreender e analisar as respostas, a análise sociológica do discurso (ASD), baseada nos preceitos de Alonso e Ruiz Ruiz, foi o método escolhido. Gomes (2013) explica que a pesquisa qualitativa não se trata de contar opiniões ou pessoas para simples análise e interpretação, mas sim

um caminhar no sentido do que é homogêneo, e através do tema que se pretende pesquisar, explorar o conjunto de opiniões e representações sociais, mesmo que não venha a abranger a totalidade das falas, pois mesmo encontrando pontos comuns, sempre haverá singularidades da biografia de cada interlocutor.

Bourdieu (1998) evidencia que a herança social serve de base para as condições de participação social pela acumulação de bens simbólicos e outros inscritos nas estruturas dos pensamentos, constituindo o *habitus*, elaborando suas trajetórias e assegurando a reprodução social, que muitas vezes é influenciada pela violência simbólica exercida sobre os indivíduos pelos agentes e instituições dos quais possuem ligação ou fazem parte.

O *habitus* pode ser entendido como uma matriz, a qual é determinada com base na posição social do indivíduo, dando-lhe condições de ver, pensar e agir em diferentes situações. O *habitus* transforma-se, conseqüentemente, em uma grande diversidade de estilos de vida, compreensões políticas distintas e julgamentos morais particulares, permitindo ainda que cada ser humano crie ou desenvolva estratégias, sejam elas individuais ou coletivas, de acordo ou não com o meio onde vive.

Os docentes pesquisados explicitam um discurso baseados em suas respectivas heranças sociais, por meio de compreensões individuais ou coletivas, compondo seu *habitus*. Esse trabalho visa analisar essas falas no contexto das IES privadas nas quais estes atuam. Para isso, a pesquisa qualitativa se faz necessária.

Os sujeitos que participaram desta pesquisa na forma de respondentes dos questionários podem ser apresentados da seguinte forma:

Quadro 01 – Sujeitos da pesquisa – questionário

20 docentes ao total
02 da IES-01
04 da IES-02
10 da IES-03
04 da IES-04
13 do gênero masculino
07 do gênero feminino
12 possuem graduação em Administração
Os demais possuem formação em áreas distintas
04 não possuem formação em <i>stricto sensu</i>
16 possuem o título de mestre (sendo 7 em Administração ou Gestão de Negócios)
03 possuem o título de doutor

Em média, 17 anos de docência no ensino superior
07 lecionam disciplinas das áreas de exatas
13 lecionam disciplinas das áreas das ciências sociais e humanas
Estão identificados com o codinome “Prof” e o numeral de 01 a 20.

Fonte: elaborado pelo autor

As entrevistas foram realizadas com sete docentes, conforme a quadro 02 a seguir apresenta:

Quadro 04 – Sujeitos da pesquisa – entrevista

07 docentes ao total
02 da IES-01
02 da IES-02
01 da IES-03
02 da IES-04
03 do gênero masculino
04 do gênero feminino
05 possuem graduação em Administração
Os demais possuem formação em áreas distintas
02 não possuem formação em <i>stricto sensu</i>
04 possuem o título de mestre
01 possui o título de doutor
Estão identificados com o codinome “Prof-Ent” e o numeral de 01 a 07.

Fonte: elaborado pelo autor

Bourdieu (2005) esclarece que de forma inconsciente os indivíduos guiam suas condutas por um conjunto de princípios que se encontra interiorizado, permitindo inclusive a aceitação de valores colocados em prática em seu grupo social, formando assim o que ele chama por *ethos*.

Dentro desta lógica, os docentes universitários participantes desta pesquisa compõem um grupo social do qual partilham seus valores e princípios. A análise aprofundada deste *ethos* e seu *habitus* poderá permitir uma melhor compreensão das possíveis influências do ENADE nas práticas docentes nestes últimos anos.

Análises das falas – questionários

De maneira exaustiva, foi realizada a leitura dos 20 questionários respondidos. Além disso, as sete entrevistas realizadas foram transcritas de maneira manual e pessoal, o que permitiu uma melhor observação de cada depoimento. Neste processo buscou-se o maior aprofundamento

possível das falas dos docentes participantes. Uma visão do conjunto direcionou, naturalmente, a busca dos detalhes no dito e não dito, que por sua vez admitiu a elaboração de pressupostos iniciais que permitiram a análise e interpretação de todos os dados.

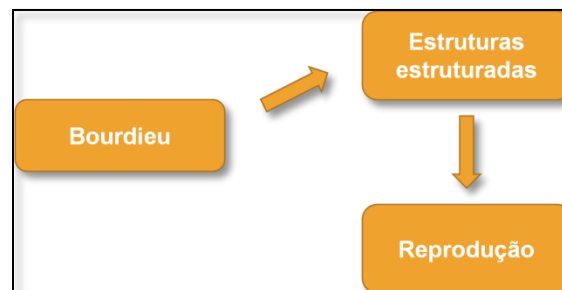
Ao analisar as respostas da primeira questão do questionário aplicado, cujo objetivo era identificar qual a visão que os docentes possuem sobre o ENADE, foi possível classificá-las em dois grupos: aqueles que consideram o ENADE exclusivamente como avaliação dos alunos, e os demais que entendem o significado um pouco mais amplo desta avaliação, incluindo-se a instituição.

Como exemplo de respostas, nas quais os docentes limitam seu conceito do ENADE à simples avaliação de alunos, podemos destacar o Prof-01: “É uma prova nacional direcionado as (sic) diversas áreas de formação superior que tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento adquirido pelos alunos nos anos de sua formação superior”. Outro exemplo dessa redução de conceito está na afirmação do Prof-05: “O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes tem o objetivo de mensurar o rendimento dos graduandos do último ano dos cursos superiores, em relação aos conteúdos aprendidos.”.

Bourdieu (2013) esclarece que de fato o agente econômico tem tanto a função de calculador racional, quanto autômato em sua liberdade em determinar suas estratégias objetivas conforme as leis de mercado, sendo consequência natural das estruturas estruturadas como uma das possibilidades das disposições.

Neste sentido, os docentes que simplesmente enxergam o ENADE como avaliação do aluno nada mais fazem do que a reprodução do que já está estruturado. É um fato consumado, aceito e praticado sem questionamento ou hesitação.

Quadro 03 – Conceito de estruturas estruturadas



Fonte: elaborado pelo autor.

A segunda questão do questionário aplicado aos docentes tinha a seguinte redação: Na IES onde você atuava em 2009 e 2012, qual orientação você recebeu sobre o conteúdo apresentado no ENADE? O trecho sublinhado deveria destacar ao docente o objetivo de descrever orientações

recebidas quanto ao conteúdo do ENADE. Ao analisar as respostas obtidas, três grupos distintos podem ser classificados. O primeiro grupo de docentes afirma não ter recebido qualquer direcionamento. As seguintes afirmações refletem isso: “Não recebi orientação de conteúdo, pois sou professora de primeiro ano” (Prof-07), “No caso da minha disciplina, não recebi nenhuma orientação específica” (Prof-09), “Nenhuma orientação” (Prof-12) e “Sobre o conteúdo, nada” (Prof-16).

O segundo grupo de docentes que responderam a questão acima alegam terem feito a leitura das questões das edições anteriores do ENADE e com isso adaptado o seu conteúdo, conforme as normas desta avaliação. O Prof-05 afirma que “[fui orientado a] analisar se o conteúdo ensinado em minhas disciplinas estava relacionado às questões abordadas nos exames anteriores. Caso contrário, fazer os ajustes necessários”. O Prof-11 é mais contundente: “Recebemos todas as avaliações desde o antigo provão do MEC, para que analisássemos o tipo de questão e o conteúdo trabalhado nas mesmas. Importante registrar que os conteúdos das provas estavam previstos no projeto pedagógico do curso, demonstrando consonância entre o trabalho desenvolvido pela IES e o conteúdo do ENADE”. E o Prof-14 declara algo muito importante: “Que deveríamos estar atentos às avaliações do ENADE para reforçar os nossos conteúdos programáticos, aulas e avaliações em função da importância para a IES de se obter bom conceito.”.

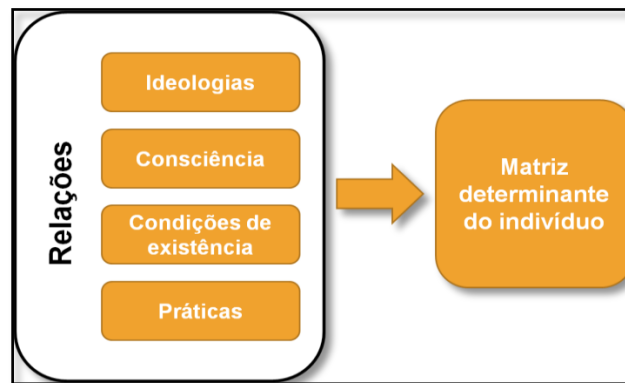
O terceiro grupo, classificado com base ainda na mesma questão sobre orientações recebidas quanto ao conteúdo do ENADE, declara, em suas respostas, não as informações obtidas sobre a avaliação, mas sim a forma que deveriam abordar a importância desta avaliação aos alunos. Os Prof-01, 02 e 03 expõem, respectivamente: “A orientação que recebi foi no aspecto de procurar conscientizar os alunos de forma geral sobre a importância da prova para avaliação do curso, da instituição e do alunado além do que a nota recebida pelo aluno poderia influenciar num processo seletivo de ocupação por um cargo no futuro nas empresas”, “Ter a busca constante de orientação e conscientização de todos os setores da instituição, bem como de todos os alunos envolvidos, em relação aos objetivos da realização da referida avaliação” e “A orientação foi para explicar a importância e o valor do ENADE para o aluno, aumentando seu grau de compromisso e esforço ao realizar a prova”.

Observa-se, nesses conjuntos de respostas, alguns dos elementos constituídos na atual universidade. Maués (2010) assevera que a lógica mercantilista rege as universidades, trazendo a precarização e intensificação ao trabalho docente, pressionando estes ao atual modelo mercantilizado. A autora declara que já na década de 80, no momento da crise do estado capitalista brasileiro, os interesses econômicos sobrepujaram em relação aos políticos, alterando o lugar da

educação superior, mas a partir de 1996 essas mudanças foram intensificadas, que por sua vez trouxeram modificações substanciais ao trabalho docente.

Bourdieu (2005), em suas ideias, afixa que este posicionamento dos docentes não parte de simples determinismos, nem mesmo de simples escolhas deles, mas sim do complexo sistema de relações nas quais e pelas quais os sentidos das ações se fazem presentes. O simples testemunho destes docentes, dos seus sentimentos e das suas reações, não é suficiente para se compreender a ação social. Para Bourdieu é necessário fazer relações entre a consciência, as práticas, as condições de existência e as ideologias para assim encontrar a matriz determinante do indivíduo.

Quadro 04 – conceito de matriz determinante do indivíduo

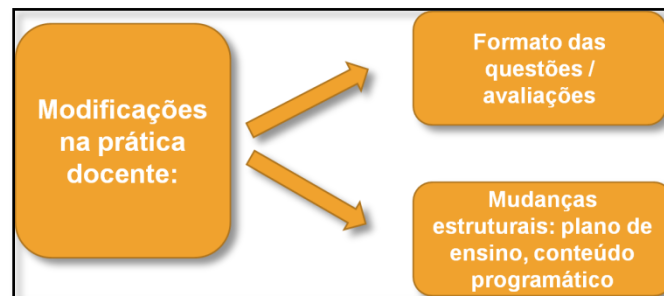


Fonte: elaborado pelo autor.

Dentro desse raciocínio, as duas próximas questões do questionário podem ajudar a aprofundar um pouco mais o estudo e as análises sobre o que Bourdieu quer dizer. A terceira questão apresentou aos docentes a seguinte reflexão: “Na IES onde você atuava em 2009 e 2012, comente alguma possível orientação recebida para alterar sua didática com os alunos, por exemplo, modificando seu método de elaboração das provas e/ou questões.”. Esse pedido ao docente, para que comentasse orientações mais específicas sobre modificações em sua didática, poderiam gerar uma maior introspecção ao participante da pesquisa. Desta forma poderia ser possível detectar, dentro das respostas, outros elementos que não tenham sido mencionados nas questões anteriores.

Ao ler as respostas nesta terceira questão, observa-se que grande parte deles modificaram suas práticas docentes por conta do ENADE, contudo, existem dois grupos distintos: os que alteraram apenas sua forma de realizar questões e avaliações de seus alunos, e aqueles que realizaram essa mudança de forma mais ampla, incluindo o plano de ensino, o conteúdo programático, dentre outros elementos.

Quadro 05 – Síntese de modificações na prática docente



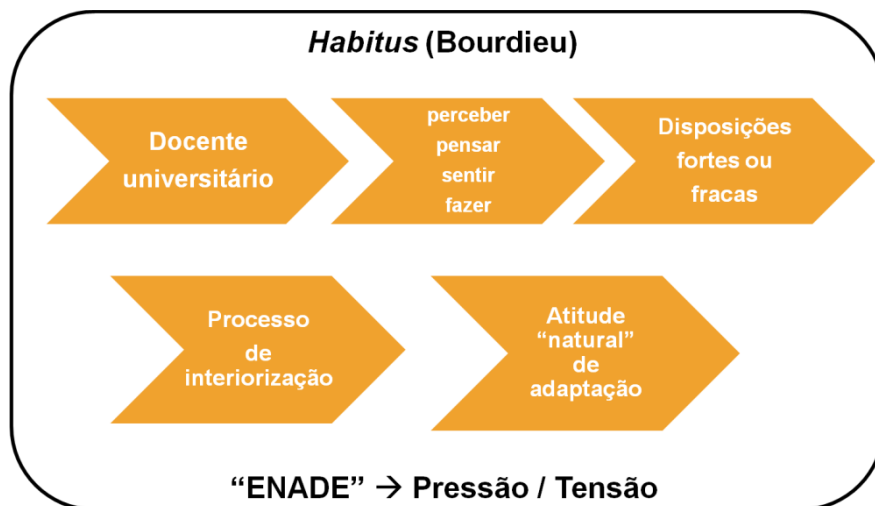
Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas dos seguintes docentes mostram suas adaptações exclusivamente nas questões e avaliações: “Realmente a orientação sempre esteve voltada para que dentro do possível algumas questões fossem elaboradas no formato exigido pelo ENADE” (Prof- 02), “A orientação recebida em relação as provas foi efetuar avaliação com questões do tipo ENADE com alternativas.” (Prof-06), “Foi solicitado dar maior ênfase nas avaliações de cunho dissertativo e que a elaboração dos questionamentos acompanhasse o padrão ENADE” (Prof-10) e “Principal orientação: na prova apresentar algumas questões no formato das questões do ENADE” (Prof-12).

Todavia, outros docentes, além de modificar sua estrutura de avaliar os alunos, realizaram outras alterações: “Reforçar na 1ª aula as palavras Plano de Ensino e Conteúdo Programático para que os alunos não tivessem dúvidas que tal Plano foi apresentado. Nas provas, apresentar questões no mesmo formato da do ENADE (longas e discursivas). Se possível, utilizar algumas questões do ENADE.” (Prof-04), “A instituição orientou os professores que passassem a considerar os conteúdos solicitados nos ENADEs em nossos Planos de Ensino, nas salas de aulas e nas provas. E ainda, que algumas questões das nossas avaliações poderiam seguir formato semelhante às questões do ENADE.” (Prof-14) e “Nesta época mencionada, eu já havia adaptado minha forma de elaborar questões e de estimular os alunos. Desde 2004, trabalho com leitura e interpretação de textos em aulas, além de apresentar questões dos ENADES anteriores aos alunos.” (Prof-20).

Mais uma vez se reforça o que Bourdieu (2007) chama por *habitus*. Os modos de perceber, pensar, sentir e fazer são as disposições que os docentes universitários têm para agir de determinada maneira em uma dada circunstância. Estas disposições não são rígidas, nem mecânicas, mas podem ser fortes ou fracas. As estruturas sociais influenciam no processo de interiorização. É a atitude “natural” que os docentes tomam em processos nos quais muitas vezes eles não têm mais consciência. A racionalidade prática que os sujeitos desta pesquisa relatam é gerada pelo *habitus*.

Quadro 06 – Conceito de *habitus* aplicado na análise



Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas da quarta questão poderão ajudar a compreender melhor o sentido dessa lógica do raciocínio de Bourdieu. A redação dessa pergunta era: “Comente sobre possíveis impactos positivos ou negativos que o ENADE possa ter gerado em suas aulas e/ou no curso”.

Há de se considerar que existe uma ambiguidade entre o que é positivo ou negativo na compreensão das pessoas em geral. O que uma pessoa considera como positivo pode ser justamente o oposto no entendimento de outra. Ao ler as respostas que os docentes deram nesta quarta questão, pode-se realizar uma primeira análise classificando-as em: positivas, negativas ou neutras. Nesta pesquisa, “positivo” tem o sentido de algo certo, real, afirmativo, útil ou verdadeiro. Já a expressão “negativa” compreenderá aquilo que é proibitivo, contraproducente ou o sentido de recusa. Aquelas expressões que não se encaixarem em nenhum desses critérios serão entendidas como neutras, ou seja, que expressam indiferença.

Dentro desse raciocínio, os Prof-08, 09, 11, 13, 14, 16, 18 e 20 estão categorizados com afirmações “positivas”. Por sua vez, os Prof-01, 04, 16, 17 e 19 enquadram-se como aqueles com opiniões “negativas”, e os Prof-02, 03, 04, 05, 06, 07, 10, 12 e 15 como “neutros”.

Os dados obtidos permitem identificar alguns dos sentidos que os docentes universitários deram ao ENADE. Mas como um processo de pesquisa pode ser aprofundado, neste ponto em diante entram as compreensões obtidas pelas entrevistas.

Análises das falas – entrevistas

Minayo (2013) enfatiza que a entrevista, dentre seus vários objetivos, ajuda a construir o objeto de pesquisa pelas informações pertinentes que o entrevistador capta de seus entrevistados e, como forma de interação social, obtém-se a expressão de conflitos e de diferentes óticas da realidade.

Ao realizar uma primeira leitura das respostas dadas nas entrevistas, percebe-se que muitas das observações e análises já realizadas e apresentadas no item anterior deste artigo continuam aqui presentes. Todavia, novas considerações podem ser feitas. A primeira questão das entrevistas foi: “Professor (a), gostaria que você comentasse qual a sua orientação sobre seu planejamento das aulas. Como o (a) senhor (a) planeja suas aulas?”. A quase totalidade dos docentes entrevistados declarou que elementos como o plano de aula, a ementa e o projeto político pedagógico são seus principais norteadores neste quesito.

Encontra-se ainda nesta questão a informação de que as referências atuais de mercado também trazem suas influências nesse processo de planejamento. Essas referências mencionadas são assuntos da atualidade econômica, financeira e política vivida pelas empresas, e as quais os futuros administradores necessitam compreender. As declarações dos Prof-Ent-06 e Prof-Ent-07, respectivamente, exemplificam isso: “Eu sempre procuro ver o que o mercado está pedindo, e a nossa realidade. Tanto o mercado quanto a realidade dos nossos alunos. Como é que eles chegam até a gente. Então, podemos fazer uma adaptação” e “Na área da administração, no mundo dos negócios, não tem como ficar transmitindo aos alunos ideias desatualizadas do contexto atual, e infelizmente a atualização desses planos é muito lenta”.

Dentre os docentes entrevistados, o Prof-Ent-04 destaca em sua fala o sentimento de perda de autonomia em seu processo de planejamento das aulas: “Meu planejamento das aulas da graduação da IES X é um pouco cerceado porque todo o material de apoio vem da central da IES X, da unidade de Campinas”. Contudo, no prosseguimento de sua articulação, nota-se que o mesmo realiza adaptações em seus planejamentos: “Como eu gosto de trabalhar o texto, eu ensino na LP01 [Língua Portuguesa 01] o texto com a gramática. Eu faço um link e trabalho o texto, pois a importância da gramática em Português é simplesmente para você poder manejar melhor a Língua Portuguesa. Como as turmas são heterogêneas, eu tenho que nivelá-las e inseri-las no mercado de trabalho. Então conforme a turma, por exemplo, se é a turma de administração, eu pego sempre textos atuais referentes ao mercado de trabalho do administrador. E ai vou inserindo a gramática e cumpro assim todo o meu programa”.

O que Bourdieu (2007) designou por *habitus* está além do conceito semântico de palavras como hábito e costume. De fato, o *habitus* funciona na forma de princípio gerador e organizador das práticas e representações que uma pessoa faz, estando essas práticas associadas a um conjunto particular de condições de existência, gerando inclusive uma racionalidade prática. Os professores universitários são detentores de um conjunto particular de *habitus*, que como Bourdieu explica, tem ação de constituir suas práticas. Práticas estas influenciadas pelo ENADE.

Na segunda questão da entrevista prossegue a mesma ponderação. A quase totalidade dos entrevistados menciona em suas respostas que adotam em suas práticas de avaliação elementos como provas, atividades práticas e apresentações orais em grupo. Porém é possível notar a influência do ENADE nessa atividade docente ao observar e analisar as respostas dos seguintes docentes: “A partir do resultado do ENADE, a instituição propõe os métodos de avaliação e as estratégias para você avaliar seus alunos” (Prof-Ent-01), “Pra mim, uma avaliação tipo prova não é a mais importante. Mas a gente tem que fazer porque isso é uma coisa das instituições. O MEC manda, tem uma forma toda de fazer” (Prof-Ent-06) e “Nos últimos anos, em particular na universidade onde atuo, o ENADE é o que vem definindo esse tema. [...] Recebi manuais de como elaborar questões de provas com base na metodologia do ENADE, assim, considero que tenho pouca liberdade nesse assunto de avaliação. Por exemplo, eu não concordo com questões de múltipla escolha para minha disciplina, mas fui orientado a elaborar minhas provas nesse formato para preparar os alunos para o ENADE” (Prof-Ent-07).

Dias Sobrinho (2003, p. 92) é enfático ao afirmar:

De início devemos declarar sem qualquer ambiguidade que a avaliação produz efeitos. Entretanto, os efeitos produzidos pelas diferentes avaliações não são unívocos. Muitas são as avaliações, muitos seus usos e muitos os efeitos. Em outras palavras, nenhuma avaliação mais é neutra ou inócua. Tampouco inocente, mesmo que e quando se realize mediante instrumentos técnicos, de caráter objetivo, proclamando resultados supostamente inquestionáveis e tidos como perfeitamente críveis. Então, não podemos dizer que tanto faz esta ou aquela avaliação, ou que é indiferente fazê-la ou não.

Alinhado ao pensamento de Dias Sobrinho, é possível compreender que o ENADE esteja trazendo novos elementos na constituição das avaliações produzidas pelos docentes. A definição de padrões de questões no formato ENADE pode ser considerada como efeito desse tipo de avaliação, mesmo que em alguns casos o docente não concorde com tais bases.

O docente universitário acaba por participar desse processo de manutenção ou ampliação do modo vigente de avaliação. Para este, chega os efeitos desse modelo avaliatório que prioriza metas ou objetivos preestabelecidos. Dentro do pensamento sociológico de Bourdieu (2005) esse contexto caracteriza-se pelo campo no qual esses professores se encontram. Assim, por intermédio do compartilhamento de ideologias e das condições de existência destes, suas práticas são modificadas.

Essa constatação fica mais nítida ao analisar as respostas dadas para a seguinte questão realizada nas entrevistas: “Gostaria agora de saber sobre o ENADE, em particular na instituição onde o (a) senhor (a) atua. Como o (a) senhor (a) vê a forma que a instituição conduziu o processo do ENADE?”.

Com as respostas da questão acima, foi possível elaborar um quadro com diferentes exemplos de intervenções que as IES privadas pesquisadas realizaram e que tenham sido relatadas pelos docentes entrevistados:

Quadro 07 – exemplos de intervenções das IES relatadas pelos docentes

“Para os alunos que estão inscritos para o ENADE, é dada uma revisão conceitual. Em seguida, há uma palestra orientadora. Após essa palestra, os alunos são levados até o laboratório para fazer um simulado, para que eles possam se preparar um pouco. É uma prova extremamente diferente do que eles estão acostumados no meio acadêmico. É um outro formato em cima da taxonomia de Bloom, coisa que muito professor aqui não aplica, não sabe”. (Prof-Ent-01)

“Para mim a proposta do ENADE é excelente. Como ele é tratado já não acho tão excelente. Por que? Você escolhe os alunos, prepara os alunos. Quer dizer, não é uma coisa que realmente avalia, nem a instituição nem o aprendizado. [...] Você pega os melhores alunos, ou você segura aqueles que não respondem. [...]Ele infelizmente, como proposta é excelente, mas como ele é tratado, desvirtua a finalidade”. (Prof-Ent-02)

“Aparentemente eles se preocupam muito logo que o ENADE está próximo, mas não se preocupam muito quando o curso não tem ENADE. Aparentemente, na época do ENADE a pressão é um pouco maior, com provas preparatórias para avaliações externas. Eles aplicam algumas provas para os alunos e depois passam os resultados. Basicamente os cursos que tem ENADE tem esse tipo de prova”. (Prof-Ent-03)

“Aqui na IES X o processo foi muito transparente. [...] Nas aulas eu costumo informar aos alunos sobre a importância dessa avaliação. Nossa central produz uma grande quantidade de questões no padrão ENADE, as quais eu costumo passar em sala na forma de exercícios teóricos e/ou práticos. Como minha prova trabalha com produção textual, deixo esse tipo de questão apenas para as aulas. [...] Eu me recordo das reuniões orientadoras, das quais eu participei de todas, inclusive quando houve a primeira videoconferência sobre o ENADE em 2009”. (Prof-Ent-04)

“Eles (IES privada) fizeram um levantamento das questões de provas passadas, deu para cada professor da sua área, e nós discutimos isso em sala de aula, preparando eles para a prova, respondendo junto, como se fosse um exercício de sala de aula, pois é um conteúdo que eu estava dando, e eles fizeram tipo um “pré-ENADE”, para os alunos se sentirem mais confortáveis com a prova”. (Prof-Ent-06)

“Vejo que a universidade onde atuo aceita muito bem esse processo do ENADE, e explora isso como marketing”. (Prof-Ent-07)

Fonte: elaborado pelo autor.

Encontram-se no quadro acima exemplos de ações realizadas pelas IES em que os professores atuam e que tenham alguma ligação de influência do ENADE. Essas são algumas das percepções que os docentes entrevistados conseguiram captar e transmitir em suas falas.

As ações realizadas pelos docentes pesquisados, no que se refere ao ato de planejamento das aulas e realização de avaliações com seus alunos, são reflexos diretos do campo onde eles vivem e atuam. Nas IES privadas as influências do ENADE estão latentes, e como em qualquer situação, os envolvidos no processo, ou seja, os docentes, cada qual a sua maneira, reagem de forma mais contundente ou não. Alguns aceitam mais facilmente esse contexto e suas regras, outros não. A leitura e análise da última questão das entrevistas trazem algumas dessas observações.

A redação da última questão da entrevista é: “O (A) senhor (a) sente que o ENADE influenciou de alguma forma sua prática docente? Seja na sua forma de dar aula, nos seus exercícios, nas suas avaliações, etc.”. Neste questionamento objetiva-se dar um último espaço para o docente expressar sua visão e seus sentimentos ligados ao ENADE na forma de influência em suas práticas.

Baseado nessas respostas, um conjunto de percepções diferentes ficaram expostas por estes docentes. Os Prof-Ent-01 e Prof-Ent-07, respectivamente, foram mais diretos, afirmando: “Todas as minhas P2 (Prova 02) são no formato ENADE” e “Vou para a sala, apresento o conteúdo proposto e no final do semestre faço minhas avaliações. Apenas isso. E é claro, tudo dentro das regras e formatos do ENADE.”.

Mas os demais entrevistados externam outros sentidos que deram ao ENADE e sua influência em suas atividades docentes. O Prof-Ent-02 alega ser “difícil você seguir o padrão ENADE pra todas as turmas. Você escolhe a turma. Porque tem turmas que mal sabem ler. São analfabetos funcionais, infelizmente”. Por sua vez, o Prof-Ent-03 acredita que “esse tipo de prova não avalia tudo o que deveria ser avaliado no aluno. É um conhecimento apenas que você vai avaliar. Você não avalia, por exemplo, nem a atitude, nem a habilidade”.

Por fim, talvez o Prof-Ent-05 é quem melhor sintetiza os sentimentos dos docentes inquiridos na pesquisa ao declarar: “A questão de avaliação das instituições e dos cursos, eu quero crer que isto esteja ligado lá atrás com aqueles processos de Bolonha, da União Europeia, que querem traçar as mesmas estratégias para os diferentes cursos superiores, visando atender o mercado de trabalho. É um processo sem volta. Nós estamos incluídos. Agora, tem seus prós e seus contras, porque todas as instituições ficam amarradas a esse processo. [...] Agora, dada a minha experiência, eu leciono desde 1988, a gente perdeu o que diz respeito a humanização da formação do cidadão, do ser humano. E não sei se ganhamos com a qualificação para o mundo do trabalho. Não sei se a gente

somar, se teve um ganho ou uma perda. [...] O que a gente pode fazer enquanto professor, enquanto educador, é colocar um pouco da formação humana. [...] As disciplinas, os conteúdos, os projetos pedagógicos, visam mais a formação para o mercado de trabalho. E aí vem o ENADE. As avaliações do ENADE, pelas questões, os tipos de provas, você vê que tem questões de filosofia, política, mas a maior parte são técnicas. São questões muito técnicas”.

Como já exposto pelos pensamentos de Dias Sobrinho ao longo de suas obras, a sociedade está fortemente direcionada para o utilitarismo e a visão pragmática. Esse modelo é reflexo direto do neoliberalismo vivido em todo o globo. O ENADE é um dos elementos constituintes desse processo, como opção escolhida pelo Estado. Essas tensões provenientes deste padrão de consumo chegam às universidades, mas de forma mais incisiva nas IES privadas. Como consequência, o docente aqui pesquisado, inserido nessa sociedade, vive diariamente essa realidade.

Considerações Finais

A sociedade em que vivemos encontra-se no modelo mercantil capitalista no qual se privilegia o consumo, o pragmatismo, a individualidade e a competitividade. Este cenário poderá um dia reduzir sua força, ideia está já defendida por alguns economistas como os professores Tim Jackson e Ignacy Sachs, que preconizam justamente a prosperidade sem o crescimento desenfreado existente hoje. Mas enquanto isso não ocorre, essa é a sociedade em que vivemos. Os docentes universitários, como cidadãos constituintes dessa coletividade, não podem ser meros espectadores.

Por sua vez, a Universidade, por premissa, deve ser o espaço para a pesquisa, a inovação e a busca do progresso da sociedade. Enquanto local, a Universidade forma um campo, exatamente como Bourdieu explicou em suas obras. Esse campo, no caso brasileiro, é constituído por IES públicas e privadas. Ambas passam pelo processo de avaliação do ENADE, como elemento integrante do SINAES. Nesta pesquisa, a ênfase foi dada às IES particulares, em especial seus docentes, e os possíveis reflexos que estes podem estar sentindo por conta desse modelo avaliatório.

O modelo de avaliação empirista-objetivista está vigente no Brasil desde a década de 90. Mudanças de governo ocorreram ao longo desse período histórico, mas com poucas transformações no Ensino Superior brasileiro no que concerne à qualidade do ensino e da pesquisa. Por opção, o Poder Público adotou a massificação deste ensino, mas via iniciativa privada. Entende-se o processo de expansão das IES brasileiras como massificação tendo em vista que as ações ocorreram sem planejamento, privilegiando a iniciativa privada e seguindo as regras de mercado. Como já evidenciado por Sguissardi (2009), optou-se por um modelo “neoprofissional em detrimento da universidade de pesquisa”.

O número de IES particulares cresceu ao longo dos anos e, respectivamente, o número de cursos, docentes e alunos. Ao Estado cabe o papel de averiguar e garantir a qualidade do ensino oferecido à população. Como forma de monitorar as ações das universidades, em especial das IES privadas, o SINAES surgiu como elemento natural deste processo, com especial efeito pelas ações provenientes do ENADE.

Santos (2008) alerta que este modelo vigente, que reforça o pragmatismo do ensino e a concorrência entre as IES, desvirtua a universidade, que acaba por se afastar das visões humanistas e culturais. Em acordo com o que foi apresentado ao longo deste trabalho, Bourdieu (1989) explicou que ao pensar o mundo social “nunca se corre o risco de exagerar a dificuldade ou as ameaças”. A universidade está inserida nesse mundo social, assim como seus professores.

Masetto (2013, p. 302) defende que palavras como “abertura para a compreensão dos objetivos educacionais em suas atividades, a descoberta e aplicação de metodologias ativas, habilidade no planejamento de situações de aprendizagem em diferentes ambientes” são chaves para a discussão do que ele chama de reinvenção da organização do trabalho docente. E isso não seria diferente para os professores universitários que atuam nas IES privadas.

Gatti (2003) elucida que os docentes devem ser vistos como “seres essencialmente sociais”, que possuem suas identidades pessoais e profissionais, mas que estão inseridos em uma vida grupal, compartilhando valores, culturas, conhecimentos e atitudes. A autora ainda observa que fatores sociais, econômicos, políticos e culturais também devem ser levados em consideração, pois suas interações moldam os conceitos de educação e suas referidas práticas. Esse raciocínio justifica o fato desta pesquisa ter objetivado analisar o contexto no qual estão incorporados os docentes universitários. O ENADE já faz parte da história brasileira, sendo um dos elementos que constituem o campo no qual estes professores atuam, devendo assim, ser pesquisado e analisado sobre suas influências ao meio.

Esta pesquisa tentou indicar as possíveis influências que o ENADE pode gerar na prática docente universitária, expondo a percepção e o entendimento que os docentes universitários investigados têm sobre o conceito e o escopo do ENADE, e ainda explicitando as falas destes professores sobre as pressões eventualmente exercidas e/ou sentidas por essa avaliação. Todo esse contexto sempre analisado à luz da visão sociológica.

Cada participante desta pesquisa possui sua trajetória de vida, e o que permite a apropriação desse legado, como explicou Bourdieu (2007), é a história encarnada nos corpos em forma de *habitus* em cumplicidade com a história objetivada. É a história vivida por cada docente,

entrelaçada com a história da Universidade e, ambos, conectados com a história da sociedade, que se cria o contexto pesquisado e analisado nesta pesquisa.

Não se objetiva concluir, simplesmente, se o ENADE é bom ou ruim para as universidades ou os docentes envolvidos. Tampouco se deseja assegurar que as influências do ENADE sejam positivas ou negativas, mas sim que elas existem. Os professores aqui pesquisados demonstram em suas falas suas percepções sobre esse processo avaliatório e as repercussões em suas práticas docentes.

Conforme exposto por Santos (2012), dentre as pressões sentidas por docentes das universidades privadas, destacam-se tensões como: demissão de professores doutores para contratação de mestres ou especialistas visando redução de custos; rotatividade entre os docentes pela baixa duração dos contratos de trabalho (horistas); redução das remunerações (principalmente nas novas contratações); influência da lógica produtivista na produção de artigos com intuito de ganho de pontuação nas avaliações externas; dentre outros pontos. Pode-se sugerir um maior aprofundamento nesta pesquisa para averiguar de que modo essas tensões seriam provenientes, direta ou indiretamente, no SINAES/ENADE.

Aos futuros pesquisadores fica o convite para não analisar apenas as influências do SINAES/ENADE em outros cursos, com outros docentes. Mas sim pesquisas que percorram outros caminhos, como por exemplo: qual a contribuição da coordenação de curso nas influências sentidas pelos docentes por conta dessas avaliações externas? Ou ainda analisar se e como o ENADE pode estar ressignificando o trabalho docente. Muitos são os caminhos que uma pesquisa pode percorrer, dependerá, provavelmente, do seu objetivo e do contexto na qual esta se encontra inserida.

Referências

- BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. de S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior**. Brasília: UNESCO, 2008.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. **O que falar quer dizer: A economia das trocas linguísticas**. 2. ed. São Paulo: Ed. USP, 1998.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, P. **Meditações pascalianas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- BOURDIEU, P. **Escritos da educação**. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de Outubro de 1988. Brasília, DF.

_____. E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF.

_____. **Manual ENADE 2014**, 2014a. INEP: Brasília, DF.

_____. INEP. **Censo da Educação Superior**: resumo técnico: 2012. Brasília: INEP, 2014.

CALDERÓN, A. I. Repensando o papel da universidade. **Revista ERA**, São Paulo, v. 44, p. 104-108, abr./jun. 2004.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARX, K. **O Capital**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MAUÉS, O. A reconfiguração do trabalho docente na educação superior. **Educar em Revista**, Curitiba, n. especial 1, p. 141-160, 2010.

MASETTO, M. T.; GAETA, C. Docência com Profissionalidade no Ensino Superior. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba**, v. 4, Special Issue 1, p. 299-310, jul./dez. 2013.

MINAYO, C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto, PT: Porto, 1999.

ROLDÃO, M. do C. N. Profissionalidade docente em análise – especificidades do ensino superior e não superior. **Nuances: estudos sobre educação**, ano XI, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.

SANTOS, B. de S. A Universidade no Século XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. In: SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. de. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Universidade Nova. Coimbra, 2008.

SANTOS, S. D. M. dos. A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 46, p. 229-244, out./dez. 2012.

SEVERINO, A. J. Expansão do Ensino Superior: Contextos, Desafios, Possibilidades. **Avaliação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 253- 266, jul. 2009.

SGUISSARDI, V. Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 991-1022, set./dez. 2008.

SGUISSARDI, V. **Universidade brasileira no Século XXI**. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan./fev./mar./abr. 2000.

Recebido em: 05.01.2015

Aceito em: 22.03.2017